



Assocana

ASSOCIAÇÃO RURAL DOS FORNECEDORES E PLANTADORES DE CANA DO VALE DO PARANAPANEMA

Nº 41 | 15/JANEIRO/2026

Homenagem

Cesar Diniz (1969–2025)

A Assocana iniciou o ano de 2026 com o coração entristecido pela perda precoce do associado Antônio Cesar Diniz, o querido Cesinha, que faleceu na madrugada do dia 31 de dezembro de 2025, aos 56 anos,



Seu primeiro voo foi com a Assocana, em 2024

em decorrência de complicações após uma cirurgia na coluna. Sua partida repentina pegou a todos de surpresa e deixa um vazio difícil de ser preenchido entre amigos e familiares.

Cesinha era presença constante nas reuniões, encontros e eventos promovidos pela Assocana. Atuante, participativo e sempre disposto a contribuir, construiu laços sinceros por onde passou. Tinha o dom raro de fazer amizade com facilidade, era conversador, bem-humorado, cheio de energia e dono de um carisma que marcava qualquer ambiente. Um “cara do bem”, como muitos o definiam.

Participou com entusiasmo das comitivas da Assocana que estiveram no Cana Summit, em Brasília, nas edições de 2024 e 2025. Nessas viagens, tornou-se ainda mais conhecido e querido por todos. Seu primeiro voo de avião foi justamente com a Assocana, em 2024, rumo à primeira edição do evento — um episódio que ficou marcado na memória do grupo. Mesmo confessando o medo de voar, encarou a experiência com leveza e bom humor, transformando a apreensão em motivo de risadas, brincadeiras e até mãos dadas durante o voo. Sempre curioso, fez inúmeras perguntas ao longo da viagem, especialmente ao associado Renato Nóbile, piloto, rendendo momentos inesquecíveis de descontração e união entre os participantes.

Se havia reunião, encontro ou atividade na Assocana, Cesinha estava lá. Sua presença era sinônimo de envolvimento, interesse e alegria. A Assocana presta sua solidariedade e sentimentos à família e aos amigos, agradecendo profundamente pela convivência, pelas histórias compartilhadas e pela marca positiva que Antônio Cesar Diniz deixa em nossa trajetória. Cesinha seguirá vivo na memória de todos que tiveram o privilégio de caminhar ao seu lado.

ORPLANA convoca Assembleia para eleição de nova Diretoria Executiva



A Orplana – Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil realizará, no dia **06 de fevereiro de 2026**, uma **Assembleia Geral para a eleição de novos membros da Diretoria Executiva**.

A convocação ocorre em um momento sensível para a entidade e para a representação dos produtores de cana-de-açúcar em nível nacional.

Por que a Assembleia foi convocada?

A eleição foi necessária após a **renúncia coletiva e irrevogável** dos seguintes dirigentes:

- **Gustavo Rattes de Castro** – presidente
- **Bruno Rangel Geraldo Martins** – vice-presidente
- **Bruno Garcia Moreira** – diretor tesoureiro

As renúncias foram formalizadas no início de janeiro de 2026 e motivaram a necessidade de recomposição da Diretoria Executiva da entidade.

Situação administrativa atual da Orplana

- **O CEO da Orplana, José Guilherme Nogueira**, permanece à frente da entidade.
- Além de suas funções executivas, ele **assume temporariamente atribuições da presidência do Conselho**, garantindo a continuidade administrativa, institucional e operacional da Orplana até a realização da eleição.

Renúncia coletiva: um marco institucional

Na tarde de **06 de janeiro de 2026**, a Orplana viveu um dos momentos mais marcantes de sua história recente.

A Diretoria Executiva comunicou oficialmente sua renúncia coletiva, alegando **divergências internas profundas** relacionadas à:

- condução institucional da entidade;
- práticas de governança;
- coerência histórica da atuação da Orplana;
- pressões externas que comprometeram a coesão da gestão.

Segundo os ex-dirigentes, a decisão foi tomada como um **ato de responsabilidade, visando preservar a credibilidade, a institucionalidade e a história da entidade**, colocando o interesse coletivo dos produtores acima de cargos e posições.

O pano de fundo: Consecana e a defesa do produtor

Em carta aberta, o então presidente **Gustavo Rattes de Castro** detalhou que o principal foco das divergências esteve relacionado ao **processo de discussão no âmbito do Consecana-SP**.

Entre os pontos destacados:

- o histórico de **fragilidade da posição dos produtores** frente às usinas;
- a construção de uma atuação mais **técnica, profissional e estruturada** por parte da Orplana;
- o enfrentamento de pautas sensíveis, antes pouco discutidas;
- a resistência das indústrias a mudanças que buscavam **equilíbrio, paridade e justiça comercial**.

Segundo Rattes, pressões externas e a perda de alinhamento interno enfraqueceram a sustentação política necessária para manter uma postura firme até o fim do processo, tornando inviável a continuidade da gestão nos moldes defendidos.

Posicionamento do presidente da Assocana

O **presidente da Assocana, Bruno Garcia**, que também apresentou sua renúncia ao cargo de diretor tesoureiro da Orplana, destacou em carta aos produtores que a decisão foi **coletiva, responsável** e alinhada aos princípios de governança e defesa institucional.

Bruno Garcia reforçou que:

- A renúncia não representa afastamento da Orplana, tampouco da luta pelos interesses dos produtores de cana;

- **A Assocana permanece atuante, participativa e vigilante, com presença efetiva nas discussões do Consecana e no Conselho Deliberativo da Orplana;**

- A entidade segue contribuindo de forma **técnica, responsável e colaborativa nos debates que impactam diretamente a remuneração**, a previsibilidade e a sustentabilidade da atividade canavieira;

- A defesa da boa governança, da transparência, do equilíbrio das relações e da **representatividade do produtor continua sendo um compromisso** permanente da Assocana.

O posicionamento reafirma que a Assocana seguirá exercendo seu papel institucional, acompanhando de perto os desdobramentos e defendendo, de forma firme, os interesses de seus associados nos fóruns onde as decisões estratégicas do setor são construídas.

O que está em jogo

O episódio deixa uma mensagem clara para todo o setor:

- **sem governança, alinhamento institucional, respeito às instâncias e união**, não há representação forte do produtor rural;
- a defesa dos interesses de quem está no campo exige **coesão, firmeza e coragem institucional**.

A expectativa é que a nova Diretoria Executiva da Orplana seja eleita com base nesses princípios, fortalecendo a entidade e sua capacidade de representar, de forma justa e equilibrada, os produtores de cana-de-açúcar do Brasil.



Retorno das férias marca a retomada do atendimento integral na Assocana

A Assocana informa aos seus associados que os colaboradores que estão em período de férias retornam às atividades na próxima quarta-feira, **21 de janeiro de 2026**, com a retomada normal do expediente em todos os setores da entidade.

Desde o dia 22 de dezembro de 2025, a maioria dos colaboradores está em férias, e o funcionamento foi ajustado para garantir o atendimento essencial aos associados. No Departamento Agrícola, foi adotado um sistema de atendimento reduzido, assegurando a continuidade da Assistência Técnica no campo e no departamento.

Já a Área Social da Assocana, incluindo os quatro ambulatorios instalados em **Assis, Paraguaçu Paulista, Maracá e Tarumã**, está em férias coletivas no mesmo período, com retorno das atividades também programado para **21 de janeiro de 2026**.

Com a retomada completa do expediente na semana que vem, a Assocana volta a operar normalmente, reforçando seu compromisso com o atendimento, o suporte técnico e os serviços oferecidos aos seus associados.

Apoio técnico faz a diferença no controle de pragas da cana-de-açúcar

Ter o suporte de um departamento agrícola estruturado e atuante é um diferencial decisivo para o produtor de cana-de-açúcar. Em um cenário de clima favorável ao avanço de pragas, informação técnica, monitoramento constante e orientação no momento certo representam economia, produtividade e melhores resultados no canavial. É exatamente esse o papel que o Departamento Agrícola da Assocana vem desempenhando junto aos seus associados.



Clima favorece pragas e exige atenção redobrada

Com as condições climáticas atuais, as pragas não estão dando trégua no campo. O agrônomo da Assocana, Francisco Mendes, tem percorrido os canaviais dos associados para auxiliar no monitoramento e na orientação do controle da cigarrinha-das-raízes e da broca-da-cana, conforme solicitação dos produtores.

Segundo Francisco, as chuvas não têm ocorrido de forma generalizada, mas nas áreas onde a umidade está mais elevada, as infestações de cigarrinha colocam o produtor em estado de alerta. Em algumas áreas, o controle ainda não é necessário; em outras, a intervenção já se faz indispensável, sempre respeitando critérios técnicos.

Controle da cigarrinha: decisão baseada em índice de infestação

O controle da cigarrinha depende diretamente do **número de ninfas por metro linear**, o que reforça a importância do monitoramento correto em campo.

As recomendações técnicas seguem parâmetros bem definidos:

- **De 0 a 0,49 ninfa/metro linear:** não é necessário entrar com controle
- **De 0,50 a 0,99 ninfa/metro linear:** indicação de controle biológico com *Metarhizium*, na dosagem de 0,5 kg/ha
- **Acima de 1,0 ninfa/metro linear:** recomendação de controle químico

Tomar a decisão correta no momento certo evita gastos desnecessários e perdas de produtividade.



Broca-da-cana: monitoramento constante e aplicações sucessivas

No caso da broca-da-cana, o Departamento Agrícola da Assocana atua de forma preventiva, realizando a **instalação de armadilhas para monitoramento**.

Quando a captura ultrapassa **seis mariposas**, já é necessário entrar com aplicação de inseticida.

De acordo com Francisco, a **infestação da broca está elevada**, favorecida pela combinação de umidade e temperaturas altas. Ele chama atenção para as variedades mais suscetíveis, como **CTC 9001 e IACSP04-6007**, ambas amplamente plantadas na região.



Em muitos casos, uma única aplicação não tem sido suficiente, sendo necessário realizar **até três aplicações** para um controle eficiente.

Relatórios técnicos e orientação personalizada ao produtor

Após cada visita às lavouras, o Departamento Agrícola elabora **relatórios detalhados**, contendo os resultados do monitoramento de cada área e **recomendações específicas de manejo**, que são encaminhadas diretamente aos associados.

Esse acompanhamento técnico permite ao produtor **agir com segurança, precisão e eficiência**, reduzindo riscos, evitando aplicações inadequadas e protegendo o potencial produtivo do canavial.

Quem usa o Departamento Agrícola sai na frente

O trabalho desenvolvido pela Assocana no campo reforça que o **produtor não precisa enfrentar sozinho os desafios do manejo de pragas**.

Quem conta com o suporte do Departamento Agrícola sai na frente, toma decisões baseadas em dados técnicos e obtém **melhores resultados agronômicos e econômicos**.

Assocana em campo é mais produtividade, mais segurança e melhores resultados para o produtor de cana.



Geraldo Melo Filho assume a Secretaria de Agricultura de SP

Geraldo Melo Filho foi nomeado novo secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, com posse publicada no Diário Oficial na última terça-feira (13/01). Produtor rural e economista, ele traz experiência no setor agropecuário e em gestão pública, com passagem por instituições como Incra, CNA, Senar e pelo Instituto Pensar Agropecuária (IPA).

O agro brasileiro segue forte no mercado internacional

O agronegócio brasileiro foi novamente o grande destaque do Brasil no comércio exterior em 2025, garantindo resultados positivos mesmo em um cenário desafiador. Veja os principais números:



Exportações do agro em 2025

- US\$ 169 bilhões exportados
- Crescimento de 3% em relação a 2024
- O agro respondeu por 48,5% de todas as exportações brasileiras
- China manteve-se como principal destino, com cerca de 1/3 das compras

Balança comercial

- Superávit total do Brasil: US\$ 68,3 bilhões
- Queda de quase 8% em relação a 2024
- Menor superávit dos últimos 3 anos
- O agro foi decisivo para compensar déficits de outros setores

Produção e desempenho no campo

- Safra recorde 2024/25: 352,2 milhões de toneladas

Soja como principal produto

- 108,2 milhões de toneladas exportadas
- US\$ 43,5 bilhões em receita

Pecuária em alta:

- Carne bovina: 3,1 milhões de toneladas exportadas
- Crescimento de 21,4%, mesmo com aumento de tarifas dos EUA
- Receita de US\$ 16,6 bilhões

Curiosidade

O agronegócio brasileiro produz alimento suficiente para quase 1 bilhão de pessoas no mundo.

(Com informações do G1 e The News)

Previsão aponta um 2026 mais conturbado

A Climatempo projeta um ano de 2026 marcado por forte instabilidade climática, com grande dificuldade para previsões de longo prazo. A atuação combinada de La Niña, neutralidade climática e posterior formação

de El Niño deve provocar oscilações frequentes de temperatura e chuva, afetando especialmente setores como energia, abastecimento de água, agronegócio, logística e infraestrutura.



Temperaturas acima da média e chuvas irregulares

No Sudeste, 2026 deve manter temperaturas acima da média, repetindo e até superando os últimos anos. O verão será marcado pela alternância entre períodos muito quentes e secos (veranicos e ondas de calor) e episódios de chuvas fortes, porém sem regularidade, o que dificulta a recuperação segura dos reservatórios.

Impacto nos reservatórios e abastecimento

A previsão indica que não haverá regularidade suficiente de chuvas para recompor adequadamente os níveis do Sistema Cantareira e dos reservatórios do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, responsáveis por cerca de 70% da geração hidrelétrica do país. Mesmo com chuvas volumosas pontuais nas bacias do Rio Grande e do Paranaíba, as oscilações com ondas de calor devem impedir uma reposição ideal até o início do inverno.

Outono e inverno com extremos

Entre maio e início de julho, o Sudeste pode registrar quedas acentuadas de temperatura, com avanço de massas de ar polar. As temperaturas mais baixas devem persistir até meados de julho, mas o calor tende a retornar antes do fim do inverno, avançando pela primavera.

Possível alívio no fim do verão e início do outono

Com o aquecimento do Pacífico em um período de neutralidade climática, existe a possibilidade de um período úmido mais prolongado, com chuvas mais regulares no fim do verão e começo do outono, o que pode ajudar parcialmente na recuperação dos reservatórios.

Segundo semestre mais quente e irregular

A partir de meados de julho, com a formação do El Niño, o segundo semestre tende a ser fora do padrão, com ondas de calor mais frequentes, especialmente entre agosto e outubro, quando as temperaturas podem ficar até 5 °C acima da média. As chuvas devem retornar gradualmente, mas ainda de forma irregular.

Em síntese:

Para o Sudeste, 2026 será um ano de calor persistente, chuvas mal distribuídas e alta variabilidade climática, exigindo monitoramento constante e planejamento por parte de produtores, gestores públicos e setores estratégicos, principalmente os ligados a água, energia e produção agrícola.

Edição digital Assocana

Para falar conosco:

contato@assocana.com.br ou pelo celular: **(18) 98117-2829**

B O L E T I M



Assocana